



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Camino, Cleonice

Angela Biaggio (1940-2003): um percurso na história do desenvolvimento sócio-moral do Brasil

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 1, 2003, p. 0

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816102>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Angela Biaggio (1940-2003): Um Percurso na História do Desenvolvimento Sócio-Mo

Cleonice Camino
Universidade Federal da Paraíba ¹

Este trabalho apresenta uma visão geral das pesquisas desenvolvidas por Angela Biaggio durante mais de 30 anos, e baseia-se em vários trabalhos da autora, inclusive em uma revisão feita por ela mesma, intitulada “Desenvolvimento Moral: vinte anos de pesquisa no Brasil” (Biaggio, 1988).

Angela Maria Brasil Biaggio nasceu no Rio de Janeiro, em 1940. Fez seu bacharelado em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e logo em seguida, em 1965, foi fazer seu mestrado na universidade de Wisconsin-Madison nos Estados Unidos, onde também fez, entre 1967 e 1969, sua tese de doutorado.

Biaggio, ao elaborar sua tese de doutorado sob a orientação de Robert E. Grinde, estudou diferentes aspectos do Desenvolvimento Moral: afetivo (culpa), cognitivo (julgamento moral na tipologia de Kohlberg) e comportamentais (resistência à tentação em situações de transgressão). Os resultados principais deste estudo indicaram uma associação positiva entre julgamento moral e índices de culpa internalizada – independente do controle do ego –, e correlação entre a motivação para a aprovação social e a transgressão em situações de competição em que o reconhecimento público estava em jogo.

Em 1969, Angela Biaggio estudou a diferença entre crianças brasileiras e norte-americanas em relação à internalização de culpa e verificou que as crianças norte-americanas internalizavam, significativamente, mais culpa.

A partir de 1969, dedicou-se ao estudo da moralidade na ótica Kohlberguiana. Procurou, sobretudo, investigar a noção de universalidade e sequencialidade dos estágios morais.

Com este objetivo, Biaggio (1973) realizou uma pesquisa utilizando o MJJ – Entrevista do Julgamento Moral,

Posteriormente, Biaggio (1973) estudou a moralidade em adolescentes brasileiros com o MJJ. Ela comparou os resultados com os de adolescentes dos Estados Unidos, Formosa e Austrália. Biaggio observou muitas semelhanças entre os grupos, com exceção do baixo uso do estágio 3, tanto no Brasil como no México. Isso sugeria que se não havia na cultura latino-americana a moralidade da afetividade. Biaggio também observou diferenças entre os sexos: mais a culpa em meninas. Este tipo de dado foi interpretado por Gilligan (1982) como um indicador de que, segundo Gilligan, a tipologia de desenvolvimento moral é mais elevada nas mulheres do que na cultura americana está associada ao masculino, e considerava como fatores ligados à moral do cuidado, que são mais associadas pelo sexo feminino. Para Biaggio, as diferenças encontradas em seus estudos, em geral, confirmam a idéia de universidade da moral.

Em seguida a esses estudos, Biaggio passou a interessar-se pela verificação de fatores intrínsecos e extrínsecos que pudessem afetar o desenvolvimento moral. Entre os fatores externos ela estudou o tipo de controle, o tipo de escola e a qualidade dos fatores intrínsecos, analisou a influência da personalidade, do *locus* de controle e do julgamento moral. Neste sentido, os estudos desenvolvidos por Angela junto com seus alunos pós-graduação.

Em um dos estudos (Biaggio, 1975) universitários responderam ao MJJ e a percepção de atitudes maternas. Os resultados, em geral, sugeriram que, para o desenvolvimento moral, a percepção de atitudes maternas é importante.

A preocupação de explorar um pouco mais a diferença de sexo, ou provavelmente de gênero, levou Koller (1990), em dissertação orientada por Biaggio, a estudar a influência do gênero no julgamento moral. Para tanto, Koller utilizou um delineamento experimental bastante complexo e realizou uma pesquisa com 306 estudantes universitários que responderam a um questionário de tipificação sexual e ao MJL. Os resultados indicaram que os andróginos apresentavam os níveis mais elevados de julgamento moral, seguidos pelos sujeitos tipificados sexualmente, e, finalmente os julgamentos morais menos elevados foram dos indiferentes. Enfim, esse trabalho mostrou uma influência grande do fator socialização sexual em relação ao julgamento moral.

Dentro do estudo da relação entre a moral e diferentes variáveis intrapsíquicas, há também o de Biaggio e Spada (1982), realizado com uma amostra de 100 estudantes universitários. Estes estudantes responderam à escala de Atitudes Éticas de Hogan (1970, 1975, citado em Biaggio, 1988) e às Escala de Personalidade de Comrey (1973, citado em Biaggio, 1988). Nos resultados, dentre outros, foi observada uma correlação positiva entre ética da responsabilidade social e as escalas de conformismo *versus* rebeldia e ordem *versus* falta de compulsão, das quais valem os primeiros pólos de cada uma.

Ainda dentro desse enfoque, Biaggio e Guazzelli (1984) investigaram a relação entre maturidade de julgamento moral e internalização de *locus* de controle. Foi encontrada uma relação positiva com alunos de pós-graduação mas não com alunos de graduação. Os autores atribuíram a correlação encontrada a uma maior variação de escores nos alunos de pós-graduação.

A partir de 1983, Angela Biaggio voltou-se, sobretudo, para os trabalhos de intervenção. Com base nos resultados de Blatt e Kohlberg (1975), iniciou atividades com vistas à promoção de julgamento moral. Este trabalho supõe que, sendo gerado um conflito cognitivo entre os participantes de um grupo – a partir de suas distintas

Traço-Estado de Spielberger (Biaggio e Spielberg, 1977). Nos resultados do pós-teste, verificou-se que houve um aumento de ansiedade, especialmente nas discussões morais em grupo. Um outro resultado que ela constatou, foi uma correlação negativa entre a ansiedade e a maturidade de julgamento moral dos sujeitos do sexo masculino. É importante ressaltar a relevância da relação que Biaggio encontrou entre a ansiedade e moral diante do fato de que os sujeitos trabalharam com a teoria de Kohlberg e que eles verificaram os aspectos emocionais da teoria. Biaggio chegou até dizer que o próprio Kohlberg não teria dado tanta importância ao estudo da afetividade e da emoção.

Biaggio (1983, citado em Biaggio, 1988) realizou um trabalho de intervenção com orientandos de uma turma de um colégio de Porto Alegre. Após realização do pré-teste, verificou que os participantes do grupo tinham níveis de maturidade de julgamento. Em seguida, foram realizados por orientandos que estavam em intervenção anterior. Um realizado com o grupo de intervenção, em que os dados do pós-teste em relação ao pré-teste revelaram um escore médio de maturidade de julgamento significativamente mais alto do que no pré-teste. O grupo de controle, realizado com alunos de oitava série de uma escola pública, utilizando um grupo de controle, em que os dados demonstraram aumento nos dois grupos.

De uma forma geral, estas experiências de Biaggio a necessidade do experimentador trabalhar com dilemas que foram propostos pelos próprios alunos. A autora interpretou os resultados como relacionada à baixa incidência de conflitos (ordem) entre os brasileiros – um certo medo de ir contra a autoridade.

Outros trabalhos de intervenção com dilemas morais realizados durante as décadas de 1980 e 1990, em qual se insere o trabalho realizado por Juarez de Lummertz (1991), orientanda de doutorado de Juarez de Lummertz trabalhou com 30 adolescentes de uma escola pública de Porto Alegre, com o objetivo de promover o desenvolvimento do julgamento moral.

Um trabalho digno de nota foi a tentativa de Biaggio (1997) de implantar uma comunidade justa. Após seu pós-doutorado, em 1994, período em que trabalhou com Clark Power sobre comunidades justas, Biaggio iniciou um programa para a implantação de uma comunidade justa em uma escola pública de Porto Alegre. Para tanto, realizou palestras e discussões sobre a teoria de Kohlberg envolvendo professores, coordenação e a direção da escola. Essas discussões, porém, segundo a própria autora, não foram bem sucedidas, pois os professores faltaram muito, por trabalharem em outras escolas, e, além disso, ocorreu uma paralisação durante a primeira fase da pesquisa. Em uma segunda fase desse programa, dois psicólogos que cooperaram com Biaggio discutiram com alunos da 8ª série dilemas que versavam sobre conteúdos ecológicos e não-violência. Entretanto, a realização dessa atividade foi interrompida por uma mudança de coordenação na escola. Apesar disso, a análise das discussões levou Biaggio a julgar que houve algum avanço na concepção de justiça dos estudantes.

Em 1996, Biaggio realizou a discussão de dilemas ecológicos com universitários do curso de psicologia, procurando capacitá-los para trabalhos de intervenção na área das cognições sócio-morais.

Biaggio (1999) realizou uma pesquisa para compreender as atitudes das pessoas para com o meio ambiente. Esta pesquisa envolveu 108 universitários de cinco países: Brasil, Chile, Portugal, Alemanha e Estados Unidos. Os universitários responderam a um questionário com itens abertos e fechados. Após uma análise de conteúdo, a autora verificou que, dentre outros resultados, as respostas de portugueses e chilenos foram as mais elaboradas e as que mais continham sugestões sobre como lidar com os problemas de meio ambiente; a dos brasileiros foram as que mais sugeriram atividades práticas; as dos alemães foram as que mais revelaram o pessimismo. Os estudantes dos Estados Unidos apresentam-se como os mais tolerantes com os pesticidas e com o uso da energia nuclear.

Um outro foco de atenção de Biaggio foi o problema

provenientes do Brasil, Chile, Portugal e Estados Unidos. Os estudantes responderam a 11 questões abertas. Após análise, verificaram categorias comuns a todos os países que diferenciam os países. As conclusões da pesquisa podem ser constatadas em função do grau de escolaridade.

O conjunto da obra e do trabalho – que foi aqui muito breve – apresenta algumas características das pesquisas humanas da autora que convém destacar.

Do ponto de vista do desenvolvimento sócio-moral, pode-se perceber uma preocupação em dirigir-se para o desenvolvimento interpessoal e, finalmente, para o desenvolvimento de atitudes morais na forma da humanidade lidar com o mundo e construir a paz no mundo.

Concernente à dinâmica do desenvolvimento moral, pode-se perceber uma preocupação inicial cuja preocupação consistia em identificar os constitutivos da moral, em se tratando de fatores intrapsíquicos e extrínsecos (fatores ambientais) que poderiam estar associados ao desenvolvimento moral. Posteriormente, uma preocupação com a ética que promovessem o desenvolvimento moral. Estas fases não se sucedem, mas, entretanto, observa-se uma preocupação em pesquisar e investigar pressupostos éticos e morais, estando mais ligadas a trabalhos de pesquisa.

Ao analisar o trabalho de Biaggio, pode-se perceber um aspecto que chama a atenção é a preocupação constante em verificar a forma da paz e de relativo na forma das pessoas lidar com a paz, a violência e o meio ambiente. Esta preocupação se traduz através das várias pesquisas realizadas ao longo de sua trajetória com

Referências

- Biaggio, A. (1973). Uma comparação transcultural de estudantes universitários brasileiros e norte-americanos na medida de julgamento moral de Kohlberg. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 27, 71-81.
- Biaggio, A. (1976). A developmental study of moral judgment of Brazilian children and adolescents. *Interamerican Journal of Psychology*, 10, 71-81.
- Biaggio, A. (1979). Maternal and peer correlates of moral judgement. *Journal of Genetic Psychology*, 135, 203-208.
- Biaggio, A. (1988). Desenvolvimento moral: Vinte anos de pesquisa no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 1, 60-69.
- Biaggio, A. (1989). Relações entre maturidade de julgamento moral e ansiedade traço-estado. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 41, 9-22.
- Biaggio, A. (1997). Kohlberg e a comunidade justa: Desenvolvendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10, 47-69.
- Biaggio, A. (1999). Desenvolvimento moral, ecologia e pacifismo. (Sim-pósio). *AME (Association for Moral Education)*, Minneapolis, Minn.
- Biaggio, A. & Guazzelli, E. F. (1984). Relações entre maturidade de julgamento moral e locus de controle. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 36, 63-73.
- Biaggio, A., Natalício, L. & Spielberger, C. D. (1977). Desenvolvimento da forma experimental em Português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 29, 31-44.
- Biaggio, A. & Morosine, M. (1987). Reprodución, Repetición, Repetición; posconvencional; una comparación entre las Repetición y la Repetición de Giroux con respecto al papel de la escuela en la Repetición de la sociedad. *Boletín de Psicología* (Universidad José Martí), 16, 23-30.
- Biaggio, A. & Spada, M. (1982). Relationship between moral judgment and the structure of personality: A hypothesis with Brazilian subjects. *Interamerican Journal of Psychology*, 16, 23-30.
- Blatt, M. M. & Kohlberg, L. (1975). The effects of moral development on discussion upon children's level of moral judgment. *Journal of Moral Education*, 4, 129-161.
- Gerbase, C. K. (1984). *Relações entre maturidade de julgamento moral e ansiedade traço-estado*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gilligan, C. (1982). *Uma voz diferente*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Koller, S. (1990). *Diferença de gênero no julgamento moral*. Trabalho não-publicado, Curso de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Lummertz, J. G. (1991). *Pensamento crítico e mudanças de atitude: interações dialógicas no desenvolvimento do julgamento moral*. Trabalho não-publicado, Curso de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Morosini, M. & Biaggio, A. (1985). O resgate do sujeito moral na sociedade. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 1, 1-21.